

A Educação Ambiental nos Mestrados Profissionais do Rio de Janeiro: Que voz ecoa na sala de aula?

Environmental education in Masters Professionals of Rio de Janeiro : Whose voice echoes in the classroom ?

Resumo

No âmbito do Programa do Observatório da Educação (OBEDUC), da CAPES/INEP (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), sob o número de projeto 17683 / 49-2012, esta pesquisa ancora-se no referencial de Mikhail Bakhtin e seus conceitos oriundos da translinguística para realizar a análise discursiva de dois professores egressos de Mestrados Profissionais no estado do Rio de Janeiro e que tiveram a Educação Ambiental como tema de suas dissertações. Pautados em contextos distintos estes discursos narram a trajetória de cada egresso em seu processo formativo e os resultados das análises discursivas buscam compreender a vertente da Educação Ambiental que vem norteando esses docentes desde a sua formação e qual o impacto dos Mestrados Profissionais em suas práticas pedagógicas.

Palavras chave: Análise de Discurso, Bakhtin, Educação Ambiental, Mestrados Profissionais.

Abstract

Under the *Programa do Observatório da Educação* (OBEDUC), CAPES / INEP, project number 17683 / 49-2012, this research is anchored in the framework of Mikhail Bakhtin and his concepts from translinguistic to make the discursive analysis of two Masters Professionals graduates of teachers in the state of Rio de Janeiro who had the Environmental Education as a subject of their dissertations. Guided in different contexts these speeches narrate the trajectory of each egress in its formative process and the results of the discursive analyzes seek to understand the aspect of environmental education that has been guiding these teachers since its formation and the impact of Master Professionals in their teaching practices.

Key words: Discourse Analysis , Bakhtin , Environmental Education , Master Professional

Introdução: Os Mestrados Profissionais

A fim de contextualizar esse trabalho, é fundamental elucidarmos alguns conceitos e situarmos os participantes da pesquisa dentro de seu horizonte comum: os Mestrados Profissionais. Para isso, traçaremos um breve histórico dessa modalidade de pós-graduação.

No início do século XX, o Brasil vislumbrava, diante da iminência de uma corrida aos avanços tecnológicos oriundos da Guerra Fria, a necessidade da formação continuada de seus estudantes e em 1961 foi publicada uma das primeiras versões da Lei de Diretrizes e Bases

para a Educação que direcionava um montante da verba pública para o setor da educação e estabelecia a Pós-Graduação como modalidade de formação a ser oferecida pelas instituições de ensino superior.

A intenção em suprir a necessidade por pesquisadores em diversas áreas e especialidades já estava explícita na criação da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, atual Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em julho de 1951. Seu principal objetivo era “assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país”. (CAPES, 1951).

Em 1995, a CAPES, buscando a aproximação do mercado de trabalho com os cursos de pós-graduação, criou uma comissão para analisar e propor estratégias para esse cenário e foi elaborado então o documento intitulado: “Mestrado no Brasil – A situação e uma nova perspectiva”. (CAPES, 2011). A partir desse momento, a instituição já sinalizava a necessidade em regulamentar e estimular a criação de cursos de pós-graduação com características mais profissionalizantes e publicou então a Resolução nº 1/95, por meio da Portaria nº 47/95, que propunha a implantação de programas voltados à formação profissional e de rotinas de avaliação e acompanhamento dessa nova modalidade de mestrados que garantissem o nível da qualidade alcançado pelo sistema até então.

A partir de 1999, o mestrado profissionalizante, posteriormente denominado Mestrado Profissional (MP), foi tema de diversas discussões em reuniões do Conselho Superior e do Conselho Técnico Científico da CAPES (CTC) e a avaliação desses cursos, nos primeiros anos, gerou alguns embates e divergências quanto à sua operacionalização.

Barros, Valentim e Melo (2005) destacam os principais aspectos dos MP que foram discutidos durante um seminário realizado pela CAPES em 2005 que teve o intuito de debater a sua natureza e as seus objetivos: auxiliar no desenvolvimento econômico e social, uma vez que a prática é o objeto de estudo dos MP, promover o resgate social de profissionais que desejam pesquisar a suas práticas e capacitar recursos humanos para a prática profissional transformadora preservando a vinculação com a pesquisa.

Em sua essência, o MP torna-se então uma modalidade de pós-graduação voltada a profissionais que desejam uma qualificação mais aprimorada, permeada pela aura acadêmica das pesquisas científicas, e, que seus resultados possam ser aproveitados em sua prática diária proporcionando um aumento em sua qualidade. (Barros, Valentim e Melo, 2005). Visando suprir essa demanda do processo formativo e buscando a resolução de questões que permeiam a prática docente, são criados em 2001 os Mestrados Profissionais na área de Ensino (MPE).

A Educação Ambiental nos Mestrados Profissionais

Como ponto inicial desse trabalho foi necessário delimitar as Instituições de Ensino Superior (IES) que teriam seus egressos entrevistados. Selecionamos através de pesquisas no site da CAPES em princípio todos os Mestrados Profissionais do Rio de Janeiro que oferecem cursos relacionados na área de Ensino de acordo com a avaliação da última trienal (2013) como mostra a tabela a seguir:

PROGRAMA	IES	NATUREZA
Diversidade e Inclusão	UFF	Pública
Educação Matemática	USS	Privada

Ensino das Ciências	UNIGRANRIO	Privada
Ensino de Ciências	IFRJ	Pública
Ensino de Ciências da Natureza	UFF	Pública
Ensino de Ciências e Matemática	CEFET/RJ	Pública
Ensino de Física	UFRJ	Pública
Ensino de Química	UFRJ	Pública
Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente	UNIFOA	Privada
Ensino em Educação Básica	UERJ	Pública
Práticas de Educação Básica	CPII	Pública

Tabela 1: Relação Instituições do Ensino Superior (IES) que oferecem Mestrado Profissional na área de Ensino no Estado do Rio de Janeiro. Fonte: www.capes.gov.br

A partir dessa primeira seleção, buscamos nos sites de cada uma das IES, quais apresentavam dissertações defendidas com o tema Educação Ambiental. Os resultados estão elencados dessa forma:

PROGRAMA/IES	DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS SOBRE EA
Ensino das Ciências/UNIGRANRIO	1
Ensino de Ciências/IFRJ	15
Ensino de Física/UFRJ	2
Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente/UNIFOA	13
Ensino de Ciências e Matemática/ UNIPLI	12

Tabela 2: Relação Instituições do Ensino Superior (IES) apresentam em seu repositório dissertações defendidas com o tema Educação Ambiental.

Com essas informações pudemos então observar que as duas IES com maior número de dissertações em EA situavam-se em dois contextos distintos: uma era de natureza pública e outra de natureza privada. Pretendíamos então, selecionar um egresso de cada uma dessas IES e entrevista-los a fim de buscarmos a compreensão sobre suas motivações, suas concepções de Educação Ambiental e suas práticas como docentes, além de respondermos à questão: qual o impacto dos Mestrados Profissionais na prática docente de seus egressos?

Para entendermos e orientarmos os diversos enunciados oriundos das entrevistas com cada egresso buscamos suporte na translinguística de Bakhtin e em alguns conceitos que ancoram suas obras e suas análises.

A Tranlinguística de Bakhtin

Bakhtin e seu Círculo propõem a “translinguística” para observar e entender o discurso, compreendido como “a língua em sua integridade concreta e viva” e suas relações dialógicas, as relações de sentido desencadeadas (Bakhtin, 2010, p. 207). A translinguística preocupa-se em observar a vida da linguagem, sua dinamicidade e caráter de novidade, o acontecimento, que permite a circulação de posições avaliativas de sujeitos situados histórico-socialmente e a permanente renovação de sentidos.

A translinguística de Bakhtin então implica o reconhecimento da inevitabilidade da relação com o outro, da confusão entre a sua palavra e a palavra do interlocutor. O comportamento crítico da filosofia da linguagem está no reconhecimento da inevitável abertura da palavra, do enunciado. O discurso é dialógico, pois se relaciona com o outro independentemente da posição do outro no diálogo. Para Bakhtin, a palavra tem sempre uma dupla orientação: em relação ao objeto do discurso, o tema e em relação ao outro. Esta refere-se sempre à palavra do outro, mesmo que de forma submissa. (Emerson, 2003)

Fundamentalmente podemos entender a filosofia da linguagem de Bakhtin como a voz do outro, e a voz do outro se transmite através de palavras ou signos, que demanda por sua vez o ato da escuta. A translinguística em essência é a arte de ouvir. Ouvir mesmo que não existam palavras. O ouvir, coloca Bakhtin, é um elemento constitutivo da palavra que pode ser revelado somente por uma análise que não fique em um nível superficial, por uma análise que de linguística transforme-se em metalinguística. (Bakhtin apud Ponzio, 1977 p.227-2)

Alguns conceitos bakhtinianos

A concepção sociológica de linguagem de Bakhtin e o Círculo é o principal elemento articulador dos três conceitos que aqui serão apresentados e que serão norteadores de nossa análise discursiva. Para dar conta do estudo e da compreensão da linguagem sob essa perspectiva, nos dedicamos a temas que giram especificamente em torno da interação verbal, e que abrigam elementos que vão se revelando quando nos relacionamos com o outro, por intermédio da linguagem.

Enunciado

Bakhtin (2010) afirma que o enunciado é a real unidade da comunicação discursiva. Para ele, “o discurso só pode existir de fato na forma de enunciações concretas de determinados falantes, sujeitos do discurso” (2010,p.273). É o texto, a fala, as palavras ditas, proferidas. Mas o enunciado não é só o palpável, o concreto o audível. Para Bakhtin, o enunciado é um emaranhado de sentidos, entendimentos, signos e elementos. Em seu texto *Para uma filosofia do ato*, o autor qualifica a linguagem como sendo uma atividade (p.31) e o enunciado como um ato singular, irrepitível, concretamente situado e emergindo de uma atitude ativamente responsiva.

Destinatário

O destinatário em Bakhtin é uma entidade intrínseca ao enunciado, a tal ponto que ele é considerado um coautor do enunciado. Todo o discurso é organizado em torno de sua própria destinação, o que nos leva ao princípio existencial do dialogismo: mesmo no seu momento

conceptivo, um enunciado não se encontra monológico, ele está sempre dialogando com quem presumidamente irá ouvi-lo.

Em relação à destinação, é preciso levar em essas duas vozes que falam no interior de um enunciado: o destinatário suposto, aquele para quem foi feito o texto, o discurso e o destinatário real, que é quem lê efetivamente o texto e ouve o discurso.

Contexto extraverbal

Bakhtin afirma que o discurso verbal em si não é suficiente, tendo de estar ligado a uma situação extraverbal para garantir sua significação.

No texto "Discurso na vida e Discurso na Arte", escrito em 1926 e assinado por Volochinov, Bakhtin já se perguntava: "Como o discurso verbal se relaciona com a situação extraverbal que o engendrou?" E também se perguntava: "De que forma o analista deve proceder metodologicamente para descobrir o sentido e a significação?" Contando com a análise dos fatores fonéticos, morfológicos e semânticos certamente o analista não chegaria a bom termo. Segundo Bakhtin estaria faltando a análise do "contexto extraverbal", que seria composto basicamente da extensão espacial comum aos interlocutores, do conhecimento e da compreensão comum da situação existente entre os interlocutores e da avaliação comum dessa situação. Esse caminho articularia o verbal e o não verbal, o dito e o não-dito, o posto e o pressuposto, o entendido e o subentendido. Assim o extraverbal para Bakhtin não é causa mecânica, mas parte constitutiva essencial. (Bakhtin,2010)

RESULTADOS PRELIMINARES: DOS ENUNCIADOS AO CONTEXTO EXTRAVERBAL

Nossa pesquisa teve como material de análise a entrevista de dois professores egressos dos Mestrados Profissionais. Iremos denominá-los de entrevistado 1 e entrevistado 2.

O entrevistado 1 é oriundo da IES de natureza privada e é docente da disciplina de Biologia em duas escolas da rede estadual do Rio de Janeiro. O entrevistado 2 é oriundo da IES de natureza pública e é docente da disciplina de Ciências em uma escola da rede estadual do Rio de Janeiro. Separaremos os enunciados específicos de cada um deles que traga em seus significados as respostas para nossas questões.

Questão1: Como surgiu a EA em suas práticas docente? Qual a vertente da EA que ancora sua práxis?

Entrevistado 1:

Enunciado 1 "Quando eu comecei a fazer Biologia, queria me especializar em Microbiologia, mas eu tenho um problema de coordenação motora então os trabalhos em laboratórios ficavam comprometidos, mas eu consegui fazer meu TCC em Microbiologia porque fiz em dupla.

Enunciado 2 "Eu não gostava de Educação Ambiental (EA) porque tinha um biólogo bem conhecido na época que vivia desse ativismo ambiental. Ele vivia fazendo macaquices, se jogando no mangue, mexendo com bichos, e eu não gostava desse viés que ele exaltava da EA."

Enunciado 3 “Foi em um curso sobre Recursos Hídricos no SENAC que eu tive esse primeiro contato com EA. Mas eu fui obrigada a isso. Comecei a dar aula de Ciências no estado e senti a necessidade de fazer um curso nessa área, para me dar um suporte maior na sala de aula.”

Entrevistado 2:

Enunciado 1 “ Eu participei do Elos da Cidadania em 2008 como professora. E eu tinha uma tutora que falava muito em Educação, em Educação Ambiental Crítica e isso me interessou, ela que me falava que eu deveria fazer um mestrado na área” .

Enunciado 2 “ Posso dizer então que a EA entrou na minha vida nessa fase, quando dava aulas no EJA e eu era engajada. Nesse momento a escola ainda tinha certa organização e eu me envolvia muito em projetos. Até que chegou o Elos da Cidadania na escola e logo fui chamada. Inscrevi-me, inscrevi outra professora e comecei a estudar os textos que eram disponibilizados na internet”.

Questão 2: Como o Mestrado Profissional influenciou a sua prática docente ? Seus conceitos sobre EA sofreram alguma transformação ?

Entrevistado 1:

Enunciado 1: “O que eu achei mais legal, e o que eu acho mais importante desses cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado é a pesquisa em si. Não exatamente as disciplinas. A pesquisa te ensina muito. Eu em sala de aula sou cientista. Eu trabalho o conteúdo em cima de projetos”

Enunciado 2: “O MP me ajudou a perceber que na sala de aula não existe só o livro didático. Hoje só uso o livro para os exercícios do Ensino Fundamental. Procuro usar outros recursos. Eles desenham, fazem atividades diferentes. O MP me abriu os horizontes nesse sentido”.

Entrevistado 2:

Enunciado 1: “Entrei no Mestrado por causa da Educação Ambiental, mas também para conseguir alguma coisa melhor profissionalmente, o que aconteceu com o Elos da Cidadania. Eu acho que eu entrei no projeto porque tinha mestrado.”

Enunciado 2: “Minha prática não mudou, apenas o meu discurso mudou”.

Questão 3: O que ficou do MP na sua prática como um todo ?

Entrevistado 1:

Enunciado 1: “ A ideia de produto, de materializar as ideias.”

Entrevistado 2:

Enunciado 1: “ Eu gostaria de ter feito Mestrado na FFP – UERJ, em São Gonçalo, aonde me formei. São os professores que me deram aula na graduação. O viés lá é Ciências e Sociedade, tem uma veia bem crítica. Conheço algumas pessoas que estão fazendo mestrado lá. Lá é Mestrado Acadêmico. “

Enunciado 2: “Se eu tivesse feito Mestrado Acadêmico teria dado na mesma. “

Análises dos Enunciados: Quando entendemos os enunciados conforme os preceitos bakhtinianos, podemos destacar alguns trechos palpáveis e tangíveis na fala dos entrevistados. A principal informação que podemos destacar é que nenhum dos entrevistados teve como primeira motivação profissional a Educação Ambiental. Em ambos os enunciados foi perceptível a falta de identificação com o tema que apenas surge após os dois entrevistados ingressarem na carreira do magistério. De acordo com os enunciados destacados, a EA aparece emergida de um contexto sócio-político trazido pelos próprios alunos. É possível perceber até que no caso do entrevistado 1, a Educação Ambiental era um tema pouco agradável, devido à sua forma exacerbada de ativismo. Apenas no entrevistado 2, notamos a vertente crítica da Educação Ambiental como uma possibilidade metodológica relacionada a sua práxis, no entanto, de forma geral, essa corrente surge apenas como referencial teórico, desaparecendo de seus aspectos mais práticos. O entrevistado 2 ainda alega ter entrado o MP por causa da EA, estimulada por docentes do projeto Elos da Cidadania. Em outro momento da entrevista, podemos observar no enunciado do entrevistado que apesar disso, apenas seu discurso havia se modificado após o seu processo formativo no mestrado. Ou seja, possivelmente foi adquirida uma base teórica que não viabilizou uma mudança significativa em sua prática docente. Esse mesmo entrevistado foi categórico em afirmar que o MP não trouxe nenhuma vantagem à sua atividade docente, e caso, tivesse seguido em um Mestrado Acadêmico os resultados poderiam ser os mesmos. Já no caso do entrevistado 1, a mudança na práxis parece ter sido mais efetiva, e surtiu efeito principalmente na questão dos elementos de apoio didático. Para esse entrevistado, o MP abriu o leque de alternativas pedagógicas e materializou algumas práticas potenciais.

Análises dos Destinatários: Nos enunciados separados para esse trabalho podemos perceber que o destinatário suposto dos discursos assume duas possibilidades: uma interiorização do enunciado remetendo seus significados ao próprio autor e a própria Academia que participou do processo de formação desses docentes. Nos dois casos, o tom é de reflexão e entendimento do processo vivido, no entanto prevalece a busca por outras significações de suas escolhas.

Em nenhum momento das entrevistas o destinatário real, o interlocutor pareceu intervir nas autoanálises e nas reflexões sobre os temas abordados.

Análises dos Contextos Extraverbais: Os trechos dos enunciados separados para esse artigo parecem não contemplar todas as possibilidades de análises do contexto extraverbal dos entrevistados, no entanto, podemos trazer para esses resultados uma visão mais panorâmica desse aspecto e conceito bakhtiniano.

O entrevistado 1 é oriundo de uma instituição privada, tanto na sua formação inicial em Ciências Biológicas quanto no âmbito da pós graduação. Isso parece ter contribuído para que sofresse um tipo de preconceito acadêmico e evitado sua continuidade na Academia. O entrevistado 2 por outro lado, é oriundo de instituições públicas mas também ressentia-se da falta de oportunidades e reconhecimento profissional, mesmo após sua formação no MP. Para ele, o magistério não tem mais seus encantos e não oferece nenhuma possibilidade de crescimento profissional.

A Educação Ambiental que para esse entrevistado era um tema mais latente em suas discussões profissionais parece que permeia apenas os aspectos teóricos de sua trajetória profissional e todo o engajamento de um início de carreira promissor encontra-se engessado pelas políticas públicas pouco estimulantes.

Conclusões

Podemos analisar esses discursos fragmentados de forma a identificar num cenário mais amplo algumas tendências quanto à EA e ao MP:

A vertente crítica da EA é a corrente mais enaltecida dentro da academia, porém ela se aflora essencialmente nos discursos e nas concepções teóricas. No momento em que as características críticas devem encontrar-se nas práticas, pouca coisa muda com relação à vertente conservadora que é seu contraponto;

O número de dissertações sobre EA também revela que o campo ainda possui uma vasta gama de pontos a serem discutidos, principalmente no ambiente escolar em que a EA ainda se apresenta como projetos pontuais e não se estendem além do ponto de culminância.

Com relação aos Mestrados Profissionais, as análises discursivas apresentadas se mostram pouco conclusivas, porém podemos ressaltar o problema da identidade dos MPs com relação à modalidade acadêmica. De um modo geral, os entrevistados não entendiam a diferença entre os Mestrados antes de seu ingresso e mesmo após as diferenças serem esclarecidas, na prática ainda parece pertencer a mesma modalidade de formação. Tanto o primeiro quanto o segundo entrevistado optaram pelo MP por uma questão de oportunidade e não pelas diferenças em sua natureza e seus aspectos metodológicos.

Além disso, parece ainda que os MPE buscam apenas suprir uma carência conteudista proveniente da graduação, principalmente relacionadas às disciplinas pedagógicas.

De qualquer maneira, salientamos a importância em trazer Bakhtin para o contexto das análises discursivas a fim de entendermos as expectativas e a realidades dos Mestrados Profissionais e de seus egressos.

Referências

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal . Trad. Paulo Bezerra. 5ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BRASIL. Decreto nº 29.741, de 11 de julho de 1951. Institui uma Comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Lex: Coletânea de Legislação, Edição Federal, p. 324, 1951.

BARROS, E. C. de; VALENTIM, M. C. e MELLO, M. A. A. O debate sobre o mestrado profissional na CAPES: trajetória e definições. Revista Brasileira de Pós-Graduação, Brasília, v. 2, n. 4, p. 139-144, jul. 2005.

CAPES. Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos. Disponível em: <<http://www.CAPES.gov.br/avaliacao/cursos-recomendados-e-reconhecidos>>. Acesso em: 10 de março de 2015.

EMERSON, Caryl. Os Cem Primeiros Anos de Bakhtin. Trad. Pedro Jorgensen Jr. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003.